



**AGRESSIVIDADE NA ESCOLA:  
realidades vivenciadas pelos profissionais na educação básica**

Elisângela Cristina dos Santos\*

José Luiz Müller\*\*

**RESUMO**

O tema da Agressividade Escolar e as realidades vividas pelos profissionais da Educação Básica são apresentados neste trabalho trazendo a definição de agressividade como sendo um comportamento que resulta em dano pessoal e em destruição de propriedade, sendo que este dano pode ser tanto psicológico quanto físico. A agressividade é explicada conforme diferentes teorias, desde sua explicação por fatores genéticos, psicológicos, afetivos, emocionais, transtornos neuropsiquiátricos, problemas domésticos, pode ser gerado pelo *bullying*, sendo também considerada por alguns teóricos como sendo o fruto das influências sociais, resultado dos modelos observados pelas crianças bem como a forma de vida moderna. A criança não é agressiva 'porque quer', mas não se pode negar a existência da agressão na Educação Básica. Entre 15 professores entrevistados, 10 relataram terem sofrido agressões em sala de aula e nas dependências da escola, agressões estas que se deram nas mais diversas formas, desde a agressão verbal direta e indireta até a agressão física de forma direta. As formas de agressão e a análise destes comportamentos são debatidas ao longo deste trabalho e que traz em sua conclusão o parecer de uma psicóloga que foi entrevistada e apresenta as formas que o profissional e educadores devem agir diante de comportamentos de agressividade. Os principais autores foram Alan Train, Gabriel Moser, dentre outros. Esta pesquisa foi importante, pois o assunto em questão é muito discutido entre professores, pais e comunidade em geral que reconhece o quanto à agressividade está presente na sociedade.

**Palavras-chave:** Educação. Educação infantil. Agressão. Agressividade. Comportamento agressivo.

---

\* Acadêmica do 7º Semestre de Pedagogia, *Campus* Universitário de Sinop, UNEMAT, pertence ao grupo de orientação do Professor Me. José Luiz Müller.

\*\* Professor Licenciado em Filosofia, especialização em Didática e Mestrado em Educação pela UNIJUI. Concursado na área de Didática, desde 1994, na UNEMAT - *Campus* Universitário de Sinop.

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados de um estudo sobre uma problemática teoricamente discutida e que faz parte dos discursos dos professores nas escolas, a agressividade em sala de aulas tem se tornado assunto de noticiários com muita frequência. Pesquisas têm mostrado que as formas de agressão mais frequentes relatadas por professores e que lhes trazem sofrimento, são as agressões verbais dirigidas diretamente aos educadores por parte dos alunos e as agressões verbais e físicas entre alunos (SOUZA; CASTRO, 2008, p. 03).

As atitudes agressivas ocorrem desde as séries iniciais, no entanto nem sempre essas ações são consideradas agressões, e que são ações consideradas por alguns teóricos como instintivas em todos os seres humanos e parte integrante no desenvolvimento social, e que a disciplina é uma ‘invenção’ do século XIX, e uma forma de ‘adestramento’ dos homens (ALVAREZ, 2010, p. 28).

Apesar de conceitos diferenciados e formas de ver o problema sob a ótica de várias teorias, a agressão está sempre associada à indisciplina, e os professores, “em quase sua totalidade, concordam que os problemas à indisciplina são sérios e que suas escolas têm tido dificuldades para lidar com essas situações” (MÜLLER, 2001, p. 24).

Neste artigo queremos considerar os aspectos da agressividade, qual é a definição de agressividade e como diferentes teorias analisam o problema, a fim de obtermos a posição dos fatores que podem afetar o desenvolvimento emocional, psicológicas os problemas denominados de *bullying*, bem como os aspectos escolares que podem ser desencadeadores da agressividade por parte do aluno. Para tanto realizamos uma pesquisa bibliográfica sobre o assunto abordado utilizando as mais variadas fontes disponíveis.

Em seguida apresentaremos como o educador lida com este problema, citaremos quais são as formas de agressão mais comuns vivenciadas pelos professores em sala de aula e como estes profissionais têm agido diante das agressões e qual as suas opiniões sobre o tema e quais soluções os mesmos sugerem e apresentam. Estas informações serão apresentadas de acordo com as opiniões de professores de diferentes faixas etárias que foram obtidas através de um questionário semi estruturado que foi respondido por quinze profissionais em atividade e uma entrevista realizada com uma psicóloga sobre o tema da agressividade escolar.

Esperamos assim contribuir com material para futuras pesquisas sobre o tema abordado e auxiliar professores, pais e a sociedade de forma em geral que possam se interessar pelo tema e esperamos que este trabalho seja útil para aqueles que desejam e

trabalham com a educação nos anos iniciais e possam estar vivenciando os problemas aqui abordados.

## **2 METODOLOGIA**

A pesquisa realizada se deteve mais no aspecto qualitativo por ser um método que visou apenas descrever e interpretar dados obtidos através de questionários na pesquisa de campo, apesar de ter levantado números a respeito da quantidade de professores que já sofreram algum tipo de agressão no exercício de suas profissões, o enfoque da pesquisa não foi de quantificar estatisticamente a agressividade nem transformá-la em números. Por isso a pesquisa é do tipo qualitativa, pois segundo Silva e Menezes (2001, p. 20) esta abordagem “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável do sujeito que não pode ser traduzido em números.”

É um estudo descritivo que para Moser (1991) é o mais freqüentemente utilizado e que pode ser obtido às informações através de observação indireta por pesquisas ou análise de conteúdo. Segundo Triviños (1987, p.110) “a maioria dos estudos que se realiza no campo da educação é de natureza descritiva. O foco essencial desses estudos reside no desejo de conhecer a comunidade, seus traços característicos, suas gentes, seus problemas, suas escolas [...]”.

Triviños (1987, p. 111, grifo do autor) considera ainda que o aspecto do estudo descritivo “representado pelos ‘estudos causais comparativos’ que procuram não só determinar como é um fenômeno, mas também de que maneira ele ocorre”.

Quanto à técnica utilizada foi utilizado a pesquisa bibliográfica utilizando-se de materiais já elaborados e que abordam o tema estudado, também o estudo de campo, sendo que para tanto buscamos o aprofundamento e o conhecimento das agressões comumente sofridas pelos professores e as formas que os mesmos lidam com as situações de agressão.

## **3 REFERÊNCIAL TEORICO**

A agressividade em crianças no período escolar é um fator de discussão entre pais, educadores e especialistas. Devido à falta de conhecimento adequado de como lidar com crianças que apresentam esse comportamento, os professores muitas vezes se vêem perdidos ou impotentes diante desse impasse, não conseguindo ajudar a criança e levar a uma mudança de comportamento.

A agressividade tem sido divulgada e discutida através dos mais diversos tipos de meios de comunicação, conforme Moser (1991), ela se tornou banal e onipresente nas mais diferentes formas de viver e sociedade. Contudo, é considerada uma forma de “interação social na medida em que tem sua origem e se efetiva na relação com o outro, relação que condiciona e modela nosso comportamento.” (MOSER, 1991, p.12).

De acordo com Weber (2010), o *bullying* é um fenômeno completo e envolve três grupos de estudantes: agressores, vítimas e espectadores, sendo que existem os agressores ativos e os passivos. Para ela, esse é um fenômeno que não pode ser ignorado pelas escolas nem pela família, sendo que as pesquisas revelam, de maneira inequívoca, uma relação significativa entre o ‘clima familiar’ e agressão e ser vítima desses atos na escola, e apresenta algumas considerações interessantes:

De modo geral, adolescentes provenientes de famílias que apresentam clima positivo (alto envolvimento e relacionamento afetivo, regras e limites claros, comunicação positiva, clima conjugal positivo e pais que se apresentam como modelos positivos) envolvem-se menos com bullying, tanto como agressores quanto como vítimas. Por outro lado, com maior frequência agressores e vítimas vêm de lares no qual o clima familiar apresenta vários fatores de risco, tais como uso de punição corporal, conflito familiar, abuso verbal, ausência de regras e monitoria, baixo envolvimento e clima conjugal negativo (WEBER, 2010, p. 01).

Independente da forma de agressividade ou por quem ela é praticada, o certo é que a agressividade aumenta em todas as formas e aspectos pelas quais ela pode ser praticada. Não importando o aspecto gerador, conforme identificamos acima, a agressividade está presente nas escolas e tem sido destaque nas páginas dos noticiários todos os dias.

Após fazer as devidas definições e abordar, de forma breve, as diversas teorias para a geração da agressividade, em seguida passaremos as análises feitas por meio das pesquisas realizadas a campo.

#### **4 ANÁLISE DE DADOS**

Que a agressividade faz parte do dia a dia do educador é fato inquestionável. Portanto estamos vivendo diante de um cenário de mudanças em todos os sentidos na sociedade. Enquanto para alguns educadores falta rigor e disciplina e ocorre má interpretação das leis e direitos, levando ao caos da educação.

Questionamos professores durante as pesquisas sobre suas opiniões a respeito do problema da agressividade ocorrida na escola (pergunta 14), obtivemos as seguintes respostas:

**(01) Professora 45 anos:** Entendo que está havendo um equívoco na interpretação das leis, principalmente do Estatuto da Criança e do Adolescente, porque este documento dispõe sobre os direitos da criança e do adolescente. Dentre esses direitos, um é principal: ‘receber educação’. E as famílias nem a escola estão dando conta de garantir esse direito. A violência, a agressividade, a ganância o desrespeito destroem as famílias. Pais, professores conquistam várias coisas, mas perdem o ser humano... é como diz o poema: ‘de que adianta construir Arranha-Céus se não há mais almas humanas para viver neles?’

Para Freire (1996, p. 111), estamos vivendo um momento em que se deve lutar, lutar sem cansaço, “lutar pelo direito que tenho de ser respeitado e pelo dever que tenho de reagir a quem me destrata”. Parece que essa é a grande questão em debate. Todos se julgam com direito, mas poucos querem assumir seus deveres.

Para o profissional que respondeu a questão citada acima, parece que a falta de cumprimento do estatuto da criança e do adolescente está principalmente no fato de essa necessidade de ‘ser educada’ não está se cumprindo na realidade.

Coletamos alguns procedimentos que os profissionais tem tido diante de atitudes agressivas e como lidam com alunos que fazem uso da agressividade no ambiente escolar, a seguir citaremos algumas dessas ações:

As respostas a seguir fazem referência a pergunta 13 do questionário utilizado na pesquisa de campo, onde foi indagado aos profissionais se já haviam ajudado algum aluno com comportamento agressivo e como foi esse procedimento:

**(02) Professora 48 anos:** Sim, por intermédio de conselhos, diálogos, demonstrando amor, carinho, bem como, chamando para a responsabilidade e comprometimento com os estudos e com a vida.

Em outra situação obtivemos a resposta de uma profissional com mais de 50 anos e que trabalha com ensino infantil há 15 anos, sendo que em primeiro momento apresentaremos sua opinião sobre o que causa o comportamento agressivo (pergunta 12) e em seguida como ela tem agido nestas situações (pergunta 13):

**(03) Professora 50 anos:** Qualquer atitude de agressão é falta de equilíbrio próprio. [...] Sim. Ajudando o aluno a descobrir que todo ser humano tem seu valor.

Outra profissional pondera assim a razão do comportamento agressivo:

**(04) Professora 30 anos:** A falta de estrutura familiar. Penso que seja uma realidade vivida dentro de casa e que se reflete na escola e/ou na rua’.

Segundo essa profissional, sua forma de agir nessas situações é através da conversa mostrando para o aluno que esse tipo de comportamento não leva a nada.

A resposta de um professor com mais de 50 anos e que atua a mais de 10 anos na educação com ciclos e é professor há 30 anos é que sofreu agressões por parte de alunos que lhe estragaram objetos pessoais e fizeram intrigas a seu respeito, o problema da agressividade é “coisa de adolescente, da época”, e que a forma com que ele agiu foi “com muita conversa e até com alguns textos”, e que se “a escola acompanha o problema fica fácil de se resolver”.<sup>1</sup> Em outra pesquisa, uma profissional de mais de 25 anos, fez referência a agressão em forma de mordida por parte do aluno, fato que ocorreu em sala de aula e foi praticado por criança da idade de sete anos e que dava muito trabalho por suas atitudes agressivas em sala de aula. Perguntamos como ela agiu, que atitude tomou:

**(05) Professora 25 anos:** A primeira atitude é uma conversa particular com ele, com o objetivo de verificar se ele vem passando por algum problema na sua vida familiar e particular, pois em muitos casos, essas crianças agressivas também são agredidas ou presenciam agressões físicas ou psicológicas em casa. Se após esse diálogo não apresentar resultados, procuro a direção da escola e exponho o que vem acontecendo, esperando por apoio para tentar ajudar o aluno. E se mesmo assim, o aluno continuar a demonstrar agressividade, convocamos a família, aonde dialogamos e procuramos juntos aconselhar e ajudar essa criança, pois ela é a pessoa que mais sofre nessa situação.<sup>2</sup>

Para ela o comportamento agressivo tem a seguinte origem:

**(06) Professora 25 anos:** Muitas vezes percebo que, por traz de um aluno agressivo, existe uma criança com falta de atenção, de carinho, afeto, ou ela pode ter tudo isso e lhe faltar limites (continua ela), é uma situação muito complicada, pois de um lado estão os alunos que sofrem agressões na escola pelos seus colegas violentos, e de outro, estão esses alunos

---

<sup>1</sup> As respostas fazem referência as perguntas 12, 13, 14 do questionário.

<sup>2</sup> Resposta da questão 11 do questionário.

agressivos que também precisam de ajuda, o que exige do professor muita paciência, amor e força de vontade.<sup>3</sup>

Outro relato que encontramos quase que um desabafo de um profissional. O fato é que esse profissional sofreu inúmeras agressões como, empurrão com violência, ameaças e xingamentos com nomes ofensivos, intrigas, cuspada no rosto; agressões essas que ocorreram por várias vezes tanto por alunos sozinhos quanto em grupo. O triste desse relato é que este profissional parou de atuar na área que se especializou dizendo-se decepcionado com a falta de comprometimento familiar, social, político e educacional.

Para concluirmos alguns relatos da realidade agressiva em sala de aula vivenciada por professores, queremos citar ainda o relato de uma professora com mais de 50 anos e que atua nas series iniciais a mais de 30 anos e que também sofreu agressões em sala de aula tanto por alunos de forma individual quanto em grupo e por várias vezes. Para essa educadora existem algumas considerações a serem feitas, diz ela:

**(07) Professora 50 anos:** Depois que muita da responsabilidade de educar o filho ficou por conta do estado, os pais não conseguem reconhecer qual é o seu verdadeiro papel como motivador, incentivador e orientador. Tudo fica por conta da escola. Ai surge os conflitos, porque a escola não foi feita para resolver problemas da família. [a escola] não está preparada.

Dos 15 professores que responderam o questionário, 12 atribuem o problema da agressividade a questões familiares e apontam como solução o compromisso dessas famílias. De forma geral todos atribuíram à falta de comprometimento, a falta de limites e a má interpretação das leis como fatores que dificultam o trabalho e que geram mais agressões.

Para Monteiro (2001, página única):

Estamos vivendo um momento de desafio em nossas escolas, assistimos um aumento considerável da indisciplina e atos violentos, bem como as preocupações de professores e pais em relação ao comportamento escolar dos alunos, precisando ser melhor refletido e enfrentado.

Ainda para Monteiro (2011, p. 01), é preciso:

Incentivar comportamentos de trocas, diálogos, estimulando a análise, criticando os alunos sobre situações variadas. Podemos evitar, desencadeando situações de indisciplina. Para isso precisamos gerir adequadamente a turma, levando em

---

<sup>3</sup> As respostas são das questões 12 e 14 do questionário.

consideração que muitos vivem em contextos familiares desestruturados. É, portanto, necessário incentivar as famílias a acompanhar a educação de seus filhos.

O certo é que não existe uma receita pronta para solucionar o problema, mas o que encontramos são profissionais da educação que estão dispostos a contribuir, foi o que observamos pelas respostas do questionário, onde de forma geral todos dizem tentar ajudar e contribuir para que esses comportamentos sejam solucionados, sempre visando o ser humano em sua complexidade e que tem esperança na educação como forma de solucionar os problemas.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando do início deste trabalho, fomos questionados para o fato de crianças não são agressivas, são sempre dóceis e que não existiriam formas de agressão praticada por eles em ambiente escolar. No entanto, e por meio de pesquisas com profissionais que atuam na Educação Básica, constatamos que existem sim comportamentos agressivos das mais diversas formas. Percebemos que conforme a definição de teóricos como Biaggio (2003, p. 182), a agressão é um “comportamento que resulta em dano pessoal e em destruição de propriedade”, sendo que este dano pode ser tanto psicológico quanto físico.

Essa agressividade em crianças não pode ser considerada como maldade, mas tem explicações e origens que são apresentadas como sendo geradas por fatores genéticos, psicológicos, afetivos, emocionais, transtornos neuropsiquiátricos, problemas domésticos, pode ser gerado pelo *bullying*, sendo também considerada por alguns teóricos como sendo o fruto das influências sociais, resultado dos modelos observados pelas crianças bem como a forma de vida moderna que faz com que as famílias tenham cada vez menos tempo de vivência juntos, dessa forma deixando a educação de seus filhos sob a responsabilidade dos professores, fato este que, segundo os profissionais entrevistados, tem sido um grande gerador de comportamentos agressivos entre as crianças.

Podemos considerar que a criança não é agressiva ‘porque quer’, mas negar a existência da agressão na Educação Básica é negar a realidade dos fatos e do dia a dia em sala de aula. Dos quinze professores entrevistados, dez relataram terem sofrido agressões em sala de aula e nas dependências da escola, agressões estas que se deram nas mais diversas formas, desde a agressão verbal direta e indireta até a agressão física de forma direta.

Conforme Souza (2008, página única) o problema é que as universidades atuais, preparam os profissionais pensando em educar em escolas idealizadas e esquece-se de



preparar professores para trabalhar em escolas reais onde o “profissional da educação, terá que atuar e saber resolver os problemas decorrentes da desigualdade, dos conflitos domésticos, familiares e sociais vivenciados pelos alunos”.

Percebemos que o profissional da educação procura de todas as formas ajudar o aluno que tem comportamentos agressivos, e que de forma geral esses educadores consideram que somente com a participação conjunta entre escola, família, sociedade é que realmente se chegará a um comportamento livre desses danos, tanto para alunos quanto para professores e pais.

## **AGRESION EN LA ESCUELA: realidad vivida por los profesionales de educación básica**

### **RESUMEN**

El tema de la agresión escolar y las realidades que viven los profesionales de la educación se presentan en este trabajo al traer la definición de la agresión como un comportamiento que resulta en lesiones personales y destrucción de la propiedad, y el daño que esto puede ser tanto psicológico como físico. La agresión se explica en términos de teorías diferentes, desde su explicación genética, psicológica, afectiva, emocional, trastornos neuropsiquiátricos problemas domésticos, pueden ser generados por la intimidación y también es considerado por algunos teóricos como el resultado de las influencias sociales, el resultado de los modelos vistos por los niños, así como el modo de vida moderno. El niño no es agresivo ‘porque quiere’, pero no se puede negar la existencia de la agresión en la Educación Básica. Entre los 15 maestros entrevistados, 10 dijeron haber sufrido golpes en el aula y en la escuela, estos ataques que se produjeron en diversas formas, desde abusos verbales directas e indirectas al asalto físico directamente. Las formas de agresión y el análisis de estos comportamientos se discuten a lo largo de este trabajo y trae en su conclusión de que la opinión de un psicólogo que fue entrevistado y presenta las formas en que los profesionales y los educadores deben actuar antes de que los comportamientos agresivos. Los autores principales fueron Alan Train, Gabriel Moser, entre otros. Esta investigación fue importante porque el tema es muy discutido entre profesores, padres y comunidad en general a reconocer que la agresión está presente en la sociedad.

**Palabras clave:** Educación. Crianza de los hijos. Agresión. Agresividad. El comportamiento agresivo.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Marcos César. Sociedade, Poder e Disciplina: História e reflexão. **Revista Educação**, n.1. São Paulo: Editora Segmento, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MONTEIRO, Milenna. **Indisciplina e agressividade:** Prevenção e intervenção no contexto escolar. 2011. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/educacao/indisciplina-agressividade-prevencao-intervencao-no-.htm>>. Acesso em: 01 maio 2011

MOSER, Gabriel. **A agressão.** São Paulo: Ática, 1991.

MÜLLER, José Luiz. **Disciplina indisciplina:** no cotidiano escolar. Rio Grande do Sul: Ed. Unijuí, 2001.

SOUZA Mirian Rodrigues de. Violência nas Escolas: Causas e Consequências. **Caderno Discente do Instituto Superior de Educação**, Ano 2, n. 2 Aparecida de Goiânia, 2008.

Disponível em:

<<http://www.unifan.edu.br/files/pesquisa/Artigo%20VIOL%C3%8ANCIA%20NAS%20ESCOLAS%20-%20CAUSAS%20E%20CONSEQU%C3%8ANCIAS.pdf>>. Acesso em: 01 maio 2011.

SOUZA, Maria Abigail de; CASTRO, Rebeca Eugênia Fernandes de. **Agressividade Infantil no Ambiente Escolar:** Concepções e atitudes do professor. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n4/v13n4a22.pdf>>. Acesso em: 03 abr. 2011.

TRAIN, Alan. **Ajudando a Criança Agressiva:** Como lidar com crianças difíceis. Campinas: Papyrus, 1997.

TRIVIÑOS, Antonio. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 1987.

WEBER, Lídia. **Bullying: marcas de violência na escola.** 2010. Disponível em: <<http://www.ecodebate.com.br/2010/07/09/bullying-marcas-de-violencia-na-escola-artigo-de-lidia-weber/>>. Acesso em: 01 maio 2011.